

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 11. OBRAS DA CONGREGAÇÃO NA EUROPA, A Dom Salier

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 11. OBRAS DA CONGREGAÇÃO NA EUROPA, A Dom Salier. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/87>

This IV is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

11. OBRAS DA CONGREGAÇÃO NA EUROPA <sup>249</sup>*A Dom Salier* <sup>250</sup>

*Dom Salier* <sup>251</sup>, monge cartuxo, manteve estreitos laços de amizade com o P. Libermann desde o tempo em que se conheceu no Seminário de Issy. Em resposta ao seu pedido de aceitação duma atividade pastoral em França, o P. Libermann apresenta-lhe de forma precisa os fins da Congregação: as obras na Europa não são prioritárias (note-se o “por enquanto”), mas não estão excluídas, contanto que se enquadrem na finalidade geral da Regra dos espiritanos<sup>252</sup>. Sobre a ‘maldição de Cam’, cf. Paul Coulon, ‘Libermann’ pg. 595, artigo do P. Joseph Lécuyer.

30 de Maio de 1851

Caríssimo padre,

Fi-lo praticar a paciência obrigando-o a esperar tanto tempo pela minha resposta. A sua carta extraviou-se e eu não tinha o seu endereço. Fiquei muito pesaroso, porque a caridade de Nosso Senhor, que nos unia dantes, ainda se mantinha em mim; e vi, com alegria, que ela não deixou que você se esquecesse de mim. Preciso dela, mesmo muito e mais do que nunca, caro padre, porque me sinto fraco, pobre e miserável, precisamente quando mais precisava de ser forte e rico. Una-se por isso aos meus desejos e às minhas intenções e no silêncio do seu deserto, onde vive a sós com Deus, peça-lhe, a Ele e à sua boa e santa Mãe, que me santifique para eu santificar os outros.

<sup>249</sup> ND XIII, pg. 170-173.

<sup>250</sup> Aparece também escrito como Sallier

<sup>251</sup> Cf. índice onomástico.

<sup>252</sup> Libermann já tinha escrito sobre este assunto ao P. Le Vasseur (ND IX, pág 288, 14 de Outubro de 1847): “A razão de ser fundamental das nossas obras na Europa seria servir as classes mais pobres que, em França, precisam muito de quem as socorra, tais como os estivadores, os soldados, os operários em geral; mais ainda, a classe mais miserável, os remadores, os presos, os mendigos. Escusado é dizer-lhe que seriam obras excelentes. Vou só apontar-lhe uma razão para além daquela que lhe indiquei como fundamental, e esta é uma razão de prudência em ordem à consolidação e fortalecimento da Congregação. Estas obras não se opõem ao objetivo nem ao espírito expressos na Regra. É verdade que a princípio não pensamos nelas; mas isso não constitui uma prova de que Deus as não quis. Era-nos impossível pensar nisso: Deus trouxe-nos para a Obra dos Negros, e sentimos, no entretanto, o desejo de generalizar mais, de modo que a Regra fala em geral de almas abandonadas e pobres”.

*Congregação do Espírito Santo*

A proposta que me faz vem bem ao encontro do espírito da nossa Congregação. Evangelizar os pobres, esse é o nosso objetivo geral. No entanto, as missões são o objetivo principal para o qual nos orientamos e nas missões escolhemos as almas mais miseráveis e as mais abandonadas. A divina Providência levou-nos a fundar a nossa Obra para os negros, quer da África, quer das Colônias. Eles são sem dúvida as populações mais miseráveis e mais abandonadas até agora.

Desejaríamos também trabalhar em França na salvação das almas, mas tendo sempre por objetivo principal os pobres, sem excluir, no entanto, aqueles que o não são. Em França proporíamos as pregações nas paróquias rurais e ainda o trabalho com as pessoas da classe operária e pobre das cidades, que nos parecem ser no momento atual as mais necessitadas. Para isso seria sempre preferível residir numa cidade populosa e, na medida do possível, numa que fosse também industrial, onde é maior o número de operários e onde a corrupção e a falta de religião infelizmente grassam com mais força: aí atrairíamos a nós esta classe e procuraríamos exercer sobre ela toda a influência possível; por não frequentarem a igreja, estas pessoas normalmente não podem ser contactadas pelo clero das paróquias.

As obras que empreendêssemos seriam extra-paroquiais. Creio, e sempre acreditei, que quem professa vida de comunidade precisa de se precaver para não se imiscuir na obra do clero das paróquias e deve quanto possível procurar encaminhar os fiéis para as paróquias respetivas. Atendê-los-íamos nas nossas igrejas, se essa fosse a vontade do bispo. Se Deus quiser dar-nos trabalho na sua vinha em França seremos escrupulosos em fazer tudo em perfeita harmonia com a vontade dos senhores bispos e em viver em perfeito acordo e união com o clero. Esquecia o tema dos “retiros à porta fechada”. Aceitamos sacerdotes como ‘retirantes’; para os leigos nada temos estabelecido, nem a favor nem contra; as circunstâncias hão de ditar a nossa decisão sobre este ponto.

Quanto à parte financeira, não pediremos senão o necessário para viver; somos tão pobres que já não podemos fazer mais sacrifícios. Sofremos bem que chegue para mantermos o nosso noviciado. O Sagrado Coração de Maria, que é uma boa Providência para os seus filhos, não nos há de abandonar, no entanto temos de fazer uma boa administração. (A propósito, talvez nos pudesse dar alguma ajuda arranjando-nos intenções de missas).

*Antologia Espiritana*

---

Acho que não vale a pena entrar em detalhes sobre como fundar uma casa na província. Quando chegar a hora de Deus e você apresentar uma proposta concreta será então a altura oportuna. De momento não estamos em condições de abrir uma casa porque as nossas missões já iniciadas vão absorver-nos todos os membros disponíveis nos próximos três anos.

No entretanto, se houvesse clérigos dispostos a entrar na nossa Congregação, com qualidades reconhecidas para o exercício do ministério em França, aceitá-los-íamos e empregá-los-íamos cá. Não seria prudente nem conveniente que ao ingressar pusessem como condição trabalhar em França; nesse caso não os poderíamos aceitar; devem apresentar-se pura e simplesmente. Só que, vendo neles o gosto, a vocação e as qualidades para o ministério em França, com muito gosto os empregariamos cá e de certeza que os não iríamos enviar para as missões. Mas para isso é preciso uma piedade sólida ou pelo menos disponibilidade para a adquirir durante o noviciado, muita abnegação e entrega total a Deus a par dum bom caráter e de dotes intelectuais. Para as missões pedimos tudo isso; os dotes intelectuais é que podem ser menores, desde que haja bom senso e controlo da imaginação.

Se não me tivesse já alongado tanto, dar-lhe-ia informações pormenorizadas das nossas missões ; no entanto, não posso deixar de lhe dizer uma palavra sobre a da Guiné, para que a recomende a Jesus e a Maria.

A maldição pronunciada contra os filhos de Cam é terrível, o demónio tem reinado sobre eles como soberano até ao presente, você nem imagina o que é este calvário. Travamos uma luta corpo a corpo contra o inimigo encarnado das almas; é uma luta terrível, mas Jesus está connosco e Maria protege-nos; venceremos. Começámos este combate nos fins de 1843. Enviámos para a Guiné desde então mais de quarenta padres; destes, dez já morreram, quase todos dos mais capazes; três estão fora de combate, outros três, entre eles um dos nossos dois bispos, foram obrigados a regressar à Europa para recuperarem. Todos os outros vivem em meio de sofrimentos e privações constantes e, coisa admirável, que prova a poderosa proteção de Jesus e de Maria, nenhum deles desanima, pelo contrário sentir-se-iam tristes se os retirássemos para os mandar para outro lado. Os irmãos auxiliares têm sido menos maltratados. Temos lá entre vinte a trinta, já perdemos três e dois estão quase fora de combate. Com uma única exceção, a perseverança entre eles é como entre os padres.

*Congregação do Espírito Santo*

---

Estas costas são mais populosas do que nos dizem os geógrafos. A África Negra tem mais de cinquenta milhões de habitantes, todos eles mergulhados em horríveis trevas. O bem já começou a fazer-se e as esperanças são grandes.

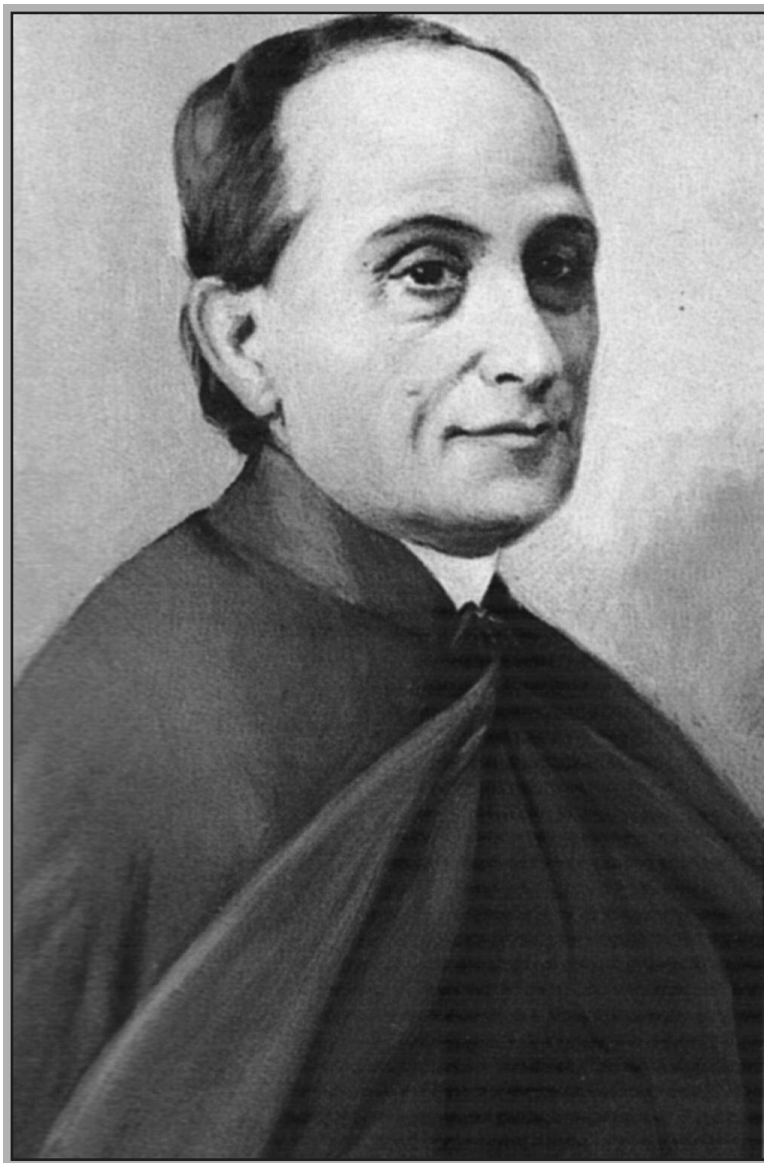
Caríssimo padre, tome pois a sua parte nesta luta terrível mas onde a colheita é abundante ; una-se a nós, você e os seus santos irmãos, interceda por tantas almas miseráveis e perdidas e pelos missionários que têm de as arrancar ao demónio e ao inferno. Pode estar certo de que fará uma coisa muito do agrado do Coração imaculado e tão cheio de amor de Maria, a nossa boa e amada Mãe.

Todo seu na caridade deste amável Coração.

***F. Libermann, superior***

Antologia Espiritana

---



*Frederico Le Vasseur, co-fundador da Congregação do Sagrado Coração de Maria com Eugénio Tisserant e Francisco Libermann, ao qual ele sucedeu como superior geral.*